

CLASSICS

STORYVISION

Escrito por John Bunyan

O Peregrino

Parte 2

Para adolescentes e adultos

Adaptado por: H. E. D.

Ilustrado por: Lazarus

Produzido por: Genesis Research Corporation

bible@genesis.mb.ca

©2026 Genesis Research Corporation

Autorização: Você tem o direito de copiar ou imprimir esta história,
desde que não seja comercializado.

"No céu, veremos anciãos usando coroas de ouro; veremos homens que sofreram na terra. Alguns foram espancados, outros queimados, outros comidos por animais selvagens porque amavam o Senhor do Céu. Agora eles estão bem, vestidos com a vida eterna."



"Ouvir tudo isso alegra meu coração", gritou Flexível.
"Mas essas coisas realmente existem para que possamos desfrutar? Como devemos compartilhar as alegrias do céu?" Peregrino levantou sua Bíblia. "O Senhor, o governador do país celestial, registrou tudo neste livro."



"Tudo o que é
registrado aqui, se
estivermos realmente
dispostos a receber,
Ele nos concederá
livremente".



Quanto mais Flexível
ouvia falar do país
para o qual ele e o
Peregrino viajavam,
mais rápido ele queria
andar. Saltando, ele
estendeu a mão para
ajudar o Peregrino
a se levantar.

"Venha, meu bom
companheiro", disse
ele. "Estou feliz em
ouvir sobre
essas coisas.
Apressemos-nos."



Tirando o pó e a grama seca de sua túnica, ele entregou a Bíblia ao Peregrino. "Vamos lá", ele repetiu. O Peregrino suspirou profundamente. "Não posso ir tão rápido quanto gostaria, por causa desse fardo nas minhas costas." Juntos, os dois homens começaram a caminhar em direção ao outro lado do campo. Mas eles não estavam observando o caminho com cuidado. De repente . . .



... ali, bem no meio do caminho, havia um pântano sujo, profundo e perigoso chamado Pântano do Desânimo. Em um momento, os homens discutiram alegremente as alegrias do novo país para onde estavam indo. No momento seguinte, eles estavam presos na lama.



Logo, os dois viajantes estavam cobertos de lama. O Peregrino começou a afundar na lama por causa do pesado fardo nas costas. "Ah, meu amigo Peregrino, onde você está agora?" perguntou Flexível. "Na verdade, eu não sei", respondeu o Peregrino.



Flexível ficou com raiva. "É
essa a felicidade que você me
vendeu? Se eu sair dessa com
vida, você pode ter o país
celestial só para você."

Com um grande esforço,
Flexível se libertou, deu
as costas ao Peregrino
e partiu para casa. O
Peregrino nunca
mais o viu.



Agora, Peregrino foi abandonado no Pântano do Desânimo sozinho. Que horrível estar naquela água pantanosa e lamacenta. Ofegante, o Peregrino tentou alcançar um terreno sólido. Lutava muito. Mas ele não conseguiu sair.



Ainda o Peregrino se esforçou para alcançar o lado do lago pantanoso que ficava mais distante de sua própria casa e mais próximo do portão da entrada. Se ele iria perecer, ele pereceria com o rosto na direção certa.



Novamente o Peregrino tentou. Mas o pesado fardo nas costas pesava sobre ele e o puxava para baixo apesar dos seus esforços desesperados. Parecia que a peregrinação terminava ali mesmo na lama. À medida que as águas o sugavam mais fundo, parecia que tudo estava acabado

para o
Peregrino.



Nesse momento, um homem chamado Ajuda apareceu no caminho. Vendo o Peregrino, ele parou. "Ei!" ele exclamou. "O que você está fazendo aí?" Ainda lutando no poço de lama, o Peregrino explicou.



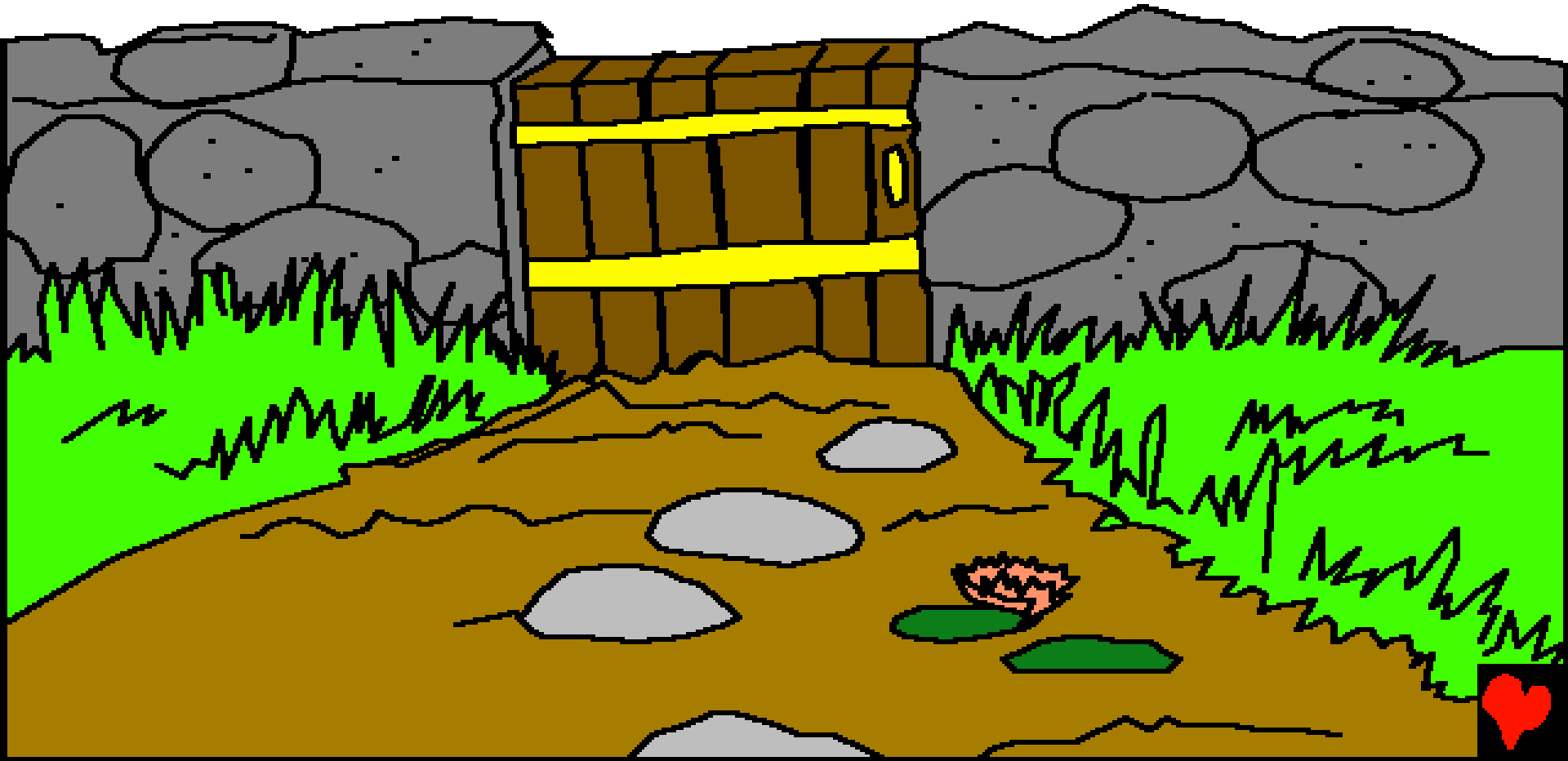
"Foi-me dito para vir por cá por um homem chamado Evangelista." O Peregrino apontou para o pequeno portão. "Ele me disse que, se eu atravessar o portão, escaparei da ira que está por vir. Quando eu estava indo para o portão, caí aqui."



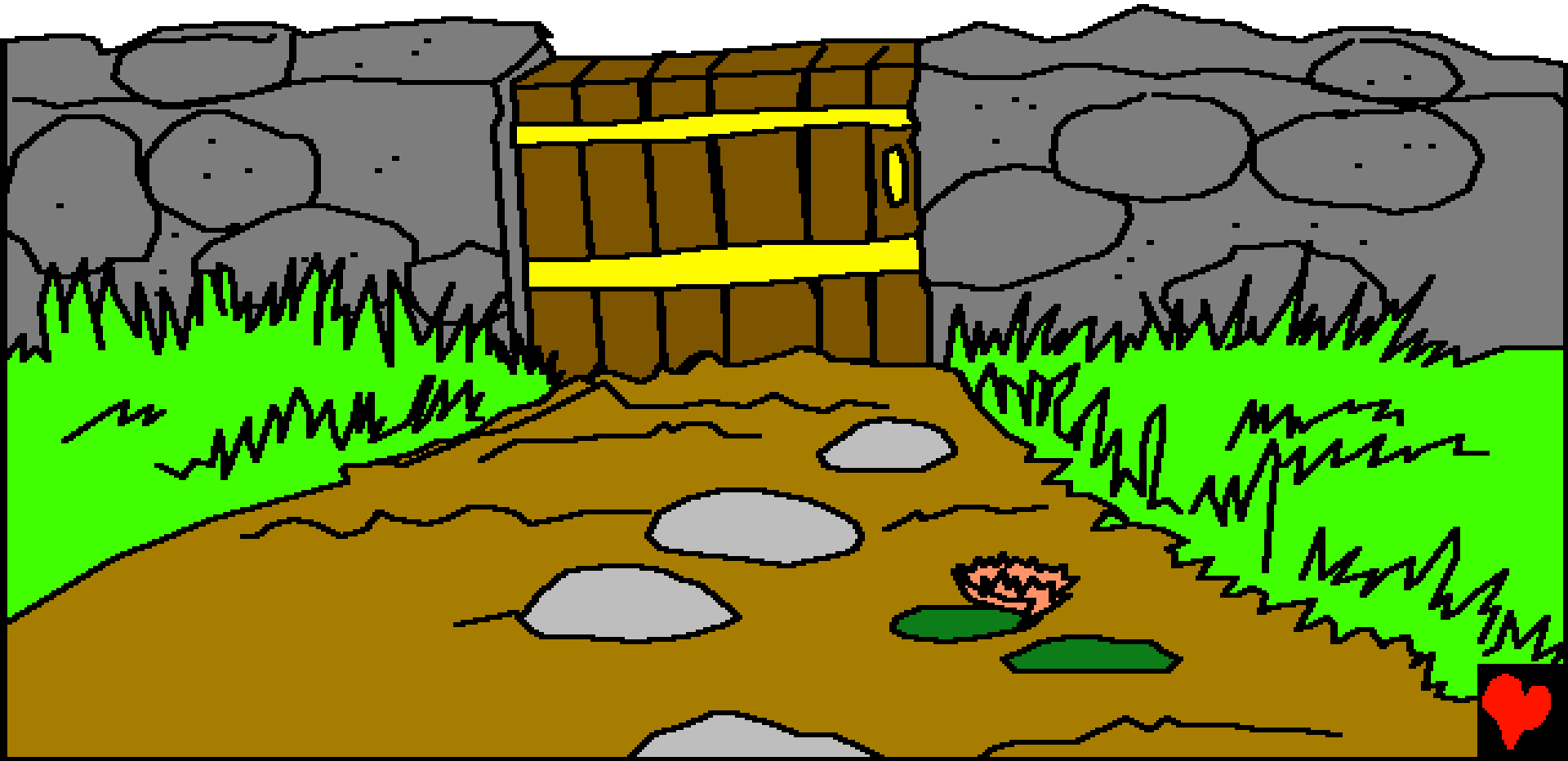
"Me dê sua mão", disse Ajuda. Inclinando-se sobre a beira da água, Ajuda estendeu a mão para o Peregrino e o puxou para fora. "Agora, continue seu caminho", aconselhou Ajuda.



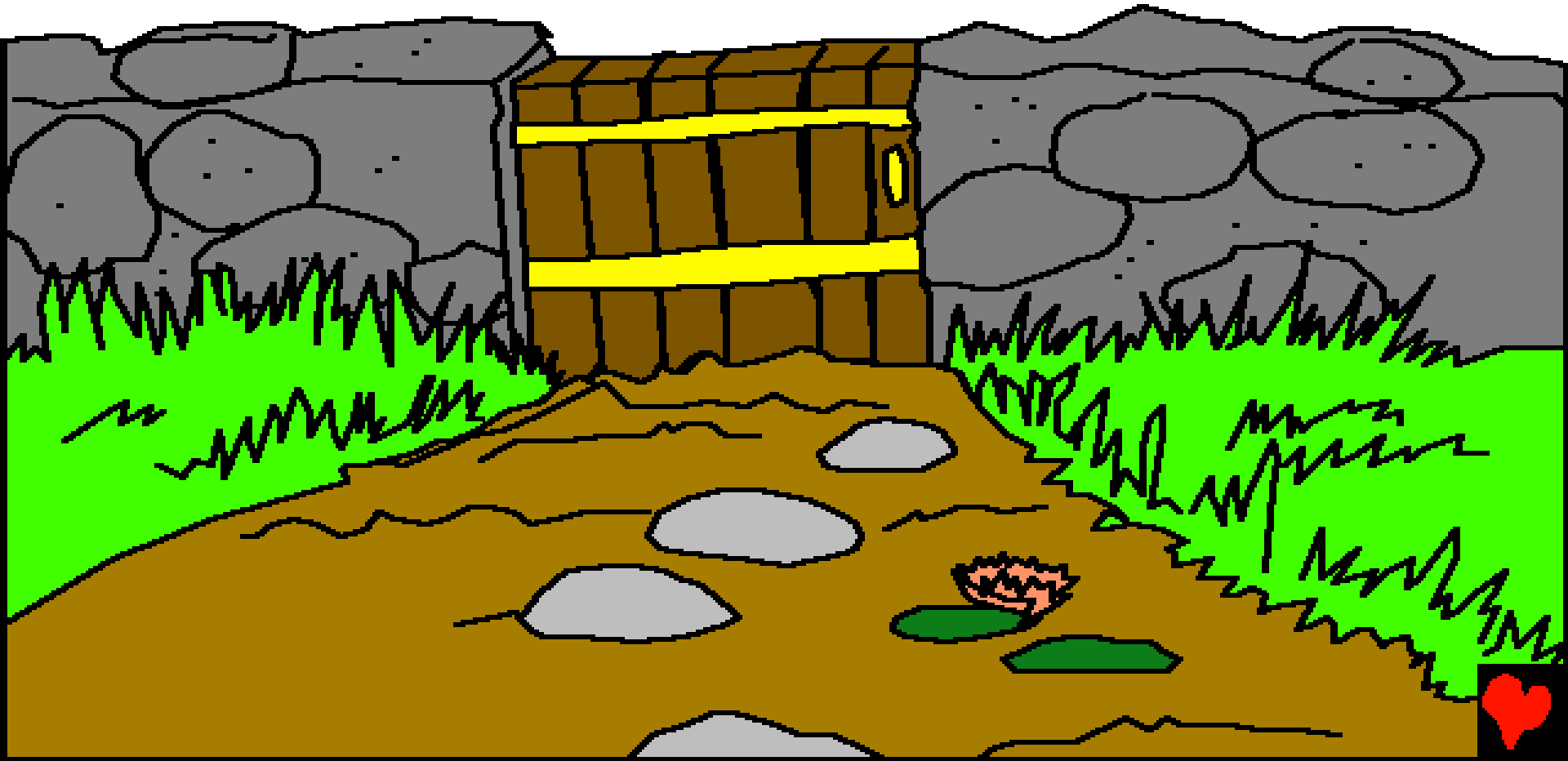
Visto que Ajuda parecia amigável e sábio, o Peregrino fez uma pergunta. "Por que esse pântano perigoso não é drenado para que os peregrinos como eu possamos caminhar em segurança?"



"Este buraco profundo não pode ser nivelado", respondeu Ajuda. "É o lugar onde toda a horrível imundície do pecado entra. Medo, dúvida, impureza, tudo se encontra aqui. É um lugar de pavor para as almas que desejam ser purificadas."



"Não é da vontade do Rei que este lugar permaneça ruim. Mas a Palavra do Rei revela os passos a serem dados mesmo neste pântano." Ajuda sorriu para incentivar o Peregrino. "O chão é bom do outro lado do portão", prometeu.



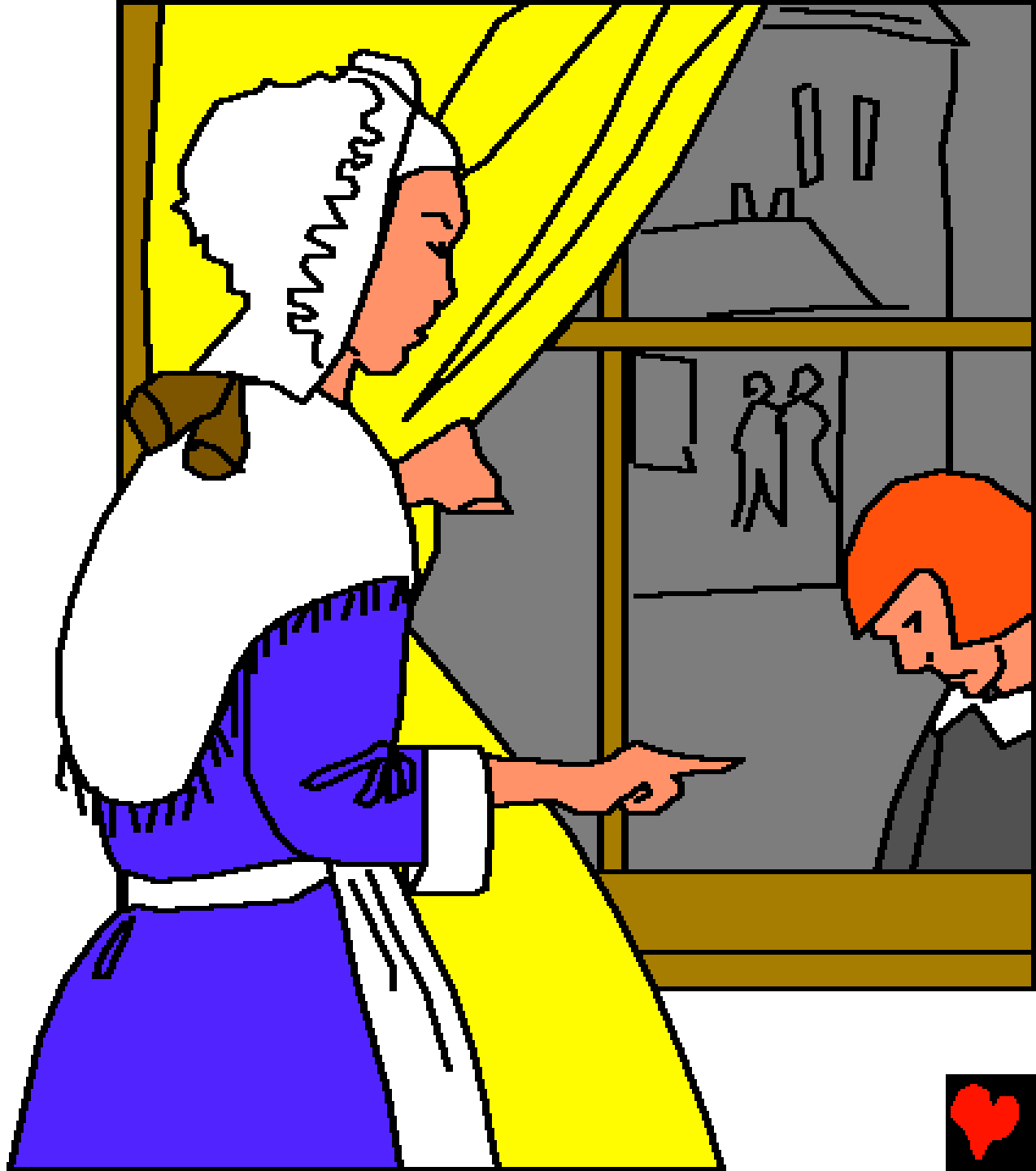
Nessa época, o Flexível, cheio de lama e cansado, estava de volta em casa. Alguns vizinhos o chamavam de sábio por retornar; alguns o chamavam de tolo por ter partido. Alguns o chamavam de covarde por abandonar o caminho aos primeiros sinais de dificuldade.



Flexível tentou explicar por que ele tinha ido antes com o Peregrino, depois decidiu voltar para casa. Logo, os vizinhos deixaram o Flexível em paz e começaram a zombar do Peregrino e de seu desejo de ser salvo.



Enquanto isso,
exausto e talvez
com um pouco de
medo de outras
dificuldades que
ele pudesse
encontrar, o
Peregrino seguiu
seu caminho
solitário em
direção ao
portãozinho onde
esperava
encontrar ajuda.



Nesse momento, uma grande sombra caiu no caminho do Peregrino. O Peregrino cansado olhou para cima. Ali, atravessando o caminho, estava um homem. "Eu sou o senhor Sabedoria Mundana", o homem se apresentou. "Um cidadão da cidade Vida Carnal." A Vida Carnal era uma cidade onde todos faziam o que queriam, não o que Deus queria.



O Sr. Sabedoria Mundana olhou com curiosidade para o Peregrino. Ele tinha uma ideia de quem era o viajante coberto de lama porque a história da fuga do Peregrino de sua cidade natal Destruição, havia se tornado assunto em todo o país.



"Bem, bom amigo, para onde você está indo de maneira tão pesada?" Sabedoria Mundana perguntou. Peregrino suspirou. "De fato sobrecarregado", ele concordou. "Vou para o outro lado do portão, onde me dirão como me livrar do meu fardo." "Você tem esposa e filhos?" o homem perguntou. "Sim", disse o Peregrino, "mas estou tão sobrecarregado que não posso ter prazer nem na minha família".



"Você vai me ouvir se eu lhe der um conselho?" o homem perguntou. "Sim, se for um bom conselho. Preciso de ajuda", respondeu o Peregrino. "Meu conselho é que se livre do seu fardo o mais rápido possível", disse o homem. "É isso que estou tentando fazer", apontou o Peregrino. "Eu não posso tirar isso sozinho. Nem conheço nenhum homem que o possa!"



"Quem lhe disse para ir até o portão de entrada para se livrar do seu fardo?" O Sr. Sabedoria Mundana perguntou. "Um homem que me apareceu, uma pessoa muito grande e honrada", respondeu o Peregrino. "O nome dele, se me lembro bem, é Evangelista."



"Eu não levo muito em consideração os conselhos dele", disse o outro homem franzindo a testa. "Não existe um caminho mais problemático no mundo inteiro do que o caminho que ele pediu para você seguir. Você descobrirá, se continuar seguindo o conselho dele. A sujeira em você agora é apenas o começo!"



"Ouça-me, sou mais velho que você", continuou o homem. "Nesse caminho, você encontrará cansaço, dor, fome, perigos, espadas, leões, dragões, trevas e até a morte. Por que você deveria abandonar sua vida dando ouvidos aos conselhos de um estranho?"



"Ora, senhor", disse o Peregrino, "esse fardo nas minhas costas é mais terrível do que essas coisas que você menciona. Não me importo com o que possa acontecer comigo no caminho, desde que chegue ao local onde possa encontrar liberdade deste meu fardo."



"Antes de mais nada, como você chegou a ter o fardo?" o homem perguntou. "Ao ler este livro na minha mão", respondeu o Peregrino. "Eu imaginei", disse o homem. "Como outros homens fracos, você está se metendo em coisas muito elevadas para você."



"Preciso encontrar alívio
para este meu fardo",
insistiu o Peregrino.

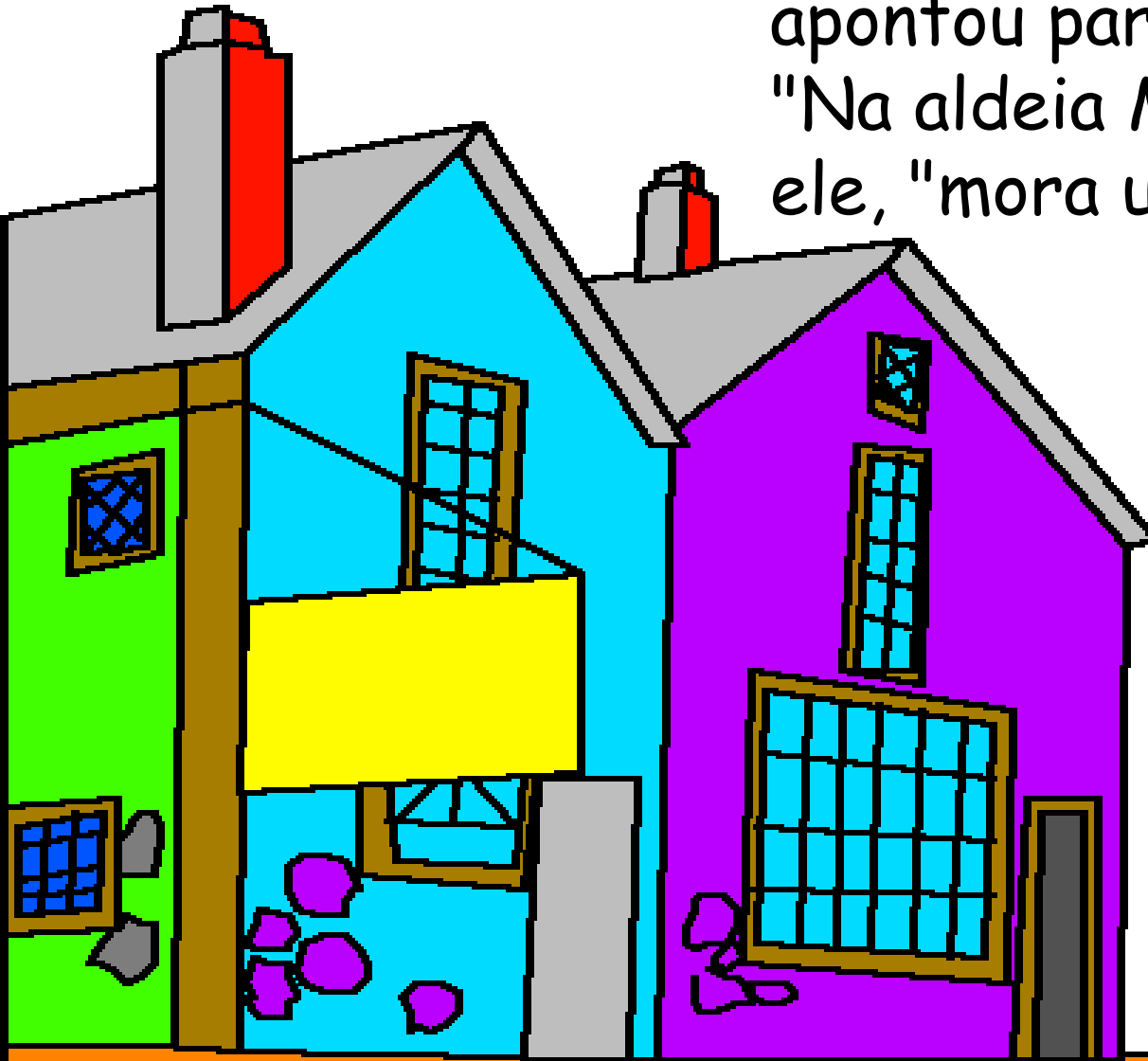
"Mas por que
procurar dessa
maneira?" o
homem
respondeu.

"Eu posso
direcioná-lo ao
alívio de uma maneira
que evite os perigos e
ofereça segurança,
amizade e satisfação".



O Sr. Sabedoria Mundana
apontou para uma vila próxima.
"Na aldeia Moralidade", disse
ele, "mora um homem chamado

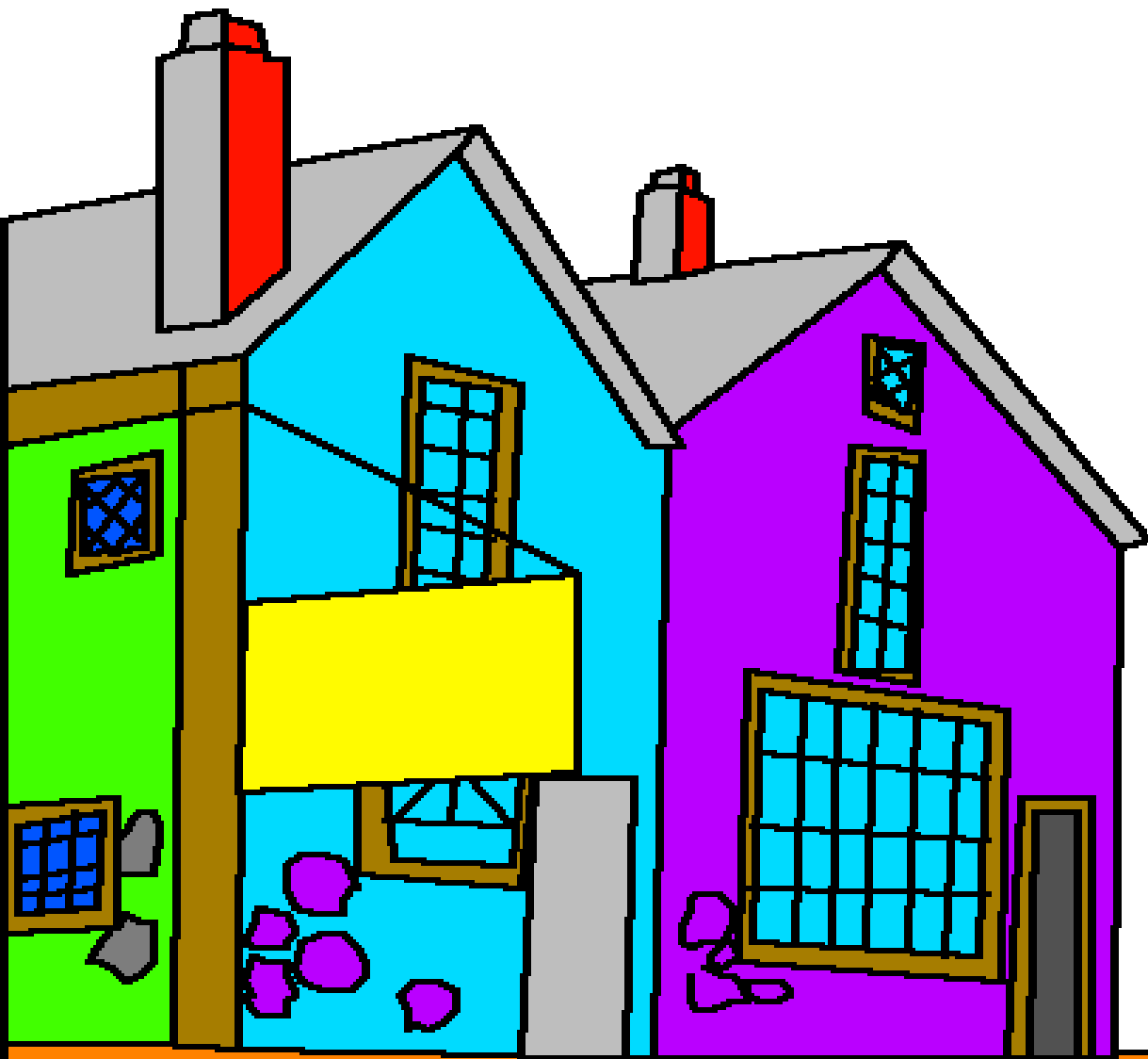
Legalismo e seu
filho, Civilidade.
Ele tem habilidade
para remover os
fardos dos ombros
das pessoas. Ele
já ajudou muitas
pessoas".





"Se ele não estiver em casa", aconselhou o Sr. Sabedoria Mundana, "seu filho pode ajudar tanto quanto o próprio pai. Lá, na Moralidade, com a ajuda de Legalidade e Civilidade, você poderá encontrar alívio para o seu fardo".





O novo
conselheiro do
Peregrino recebeu
mais conselhos.
"Se você quer
mudar de sua
cidade para a
Moralidade, há
casas vazias para
alugar; envie sua
esposa e filhos e
viva feliz entre
bons vizinhos".



'Se isso for verdade', pensou o Peregrino, 'o melhor caminho é seguir o conselho dele'. "Senhor!" ele perguntou. "Qual é o caminho para a casa desse bom homem?" "Atravesse a colina e a primeira casa que você encontrar será a dele", foi a resposta.



Então o Peregrino saiu do seu caminho para ir à casa do Sr. Legalismo em busca de ajuda. Mas quando ele chegou perto da colina, ela parecia assustadoramente alta e pairava sobre ele como se estivesse prestes a cair sobre a sua cabeça. Ele ficou parado, sem saber o que fazer.



Além disso, o fardo do Peregrino agora parecia mais pesado para ele do que quando ele estava no caminho que o Evangelista lhe mostrara. Enquanto ele estava lá, grandes chamas de fogo explodiram na encosta. Temendo que fosse queimado, o Peregrino tremeu e suou de terror.



Agora o Peregrino lamentou ter aceitado o conselho do Sr. Sabedoria Mundana. Enquanto ele estava lá, ele notou alguém vindo ao seu encontro. Quando ele viu quem era, ele corou de vergonha. Era o Evangelista. Quando chegou ao Peregrino, o Evangelista olhou para ele severamente. "O que você está fazendo aqui?" Ele perguntou.



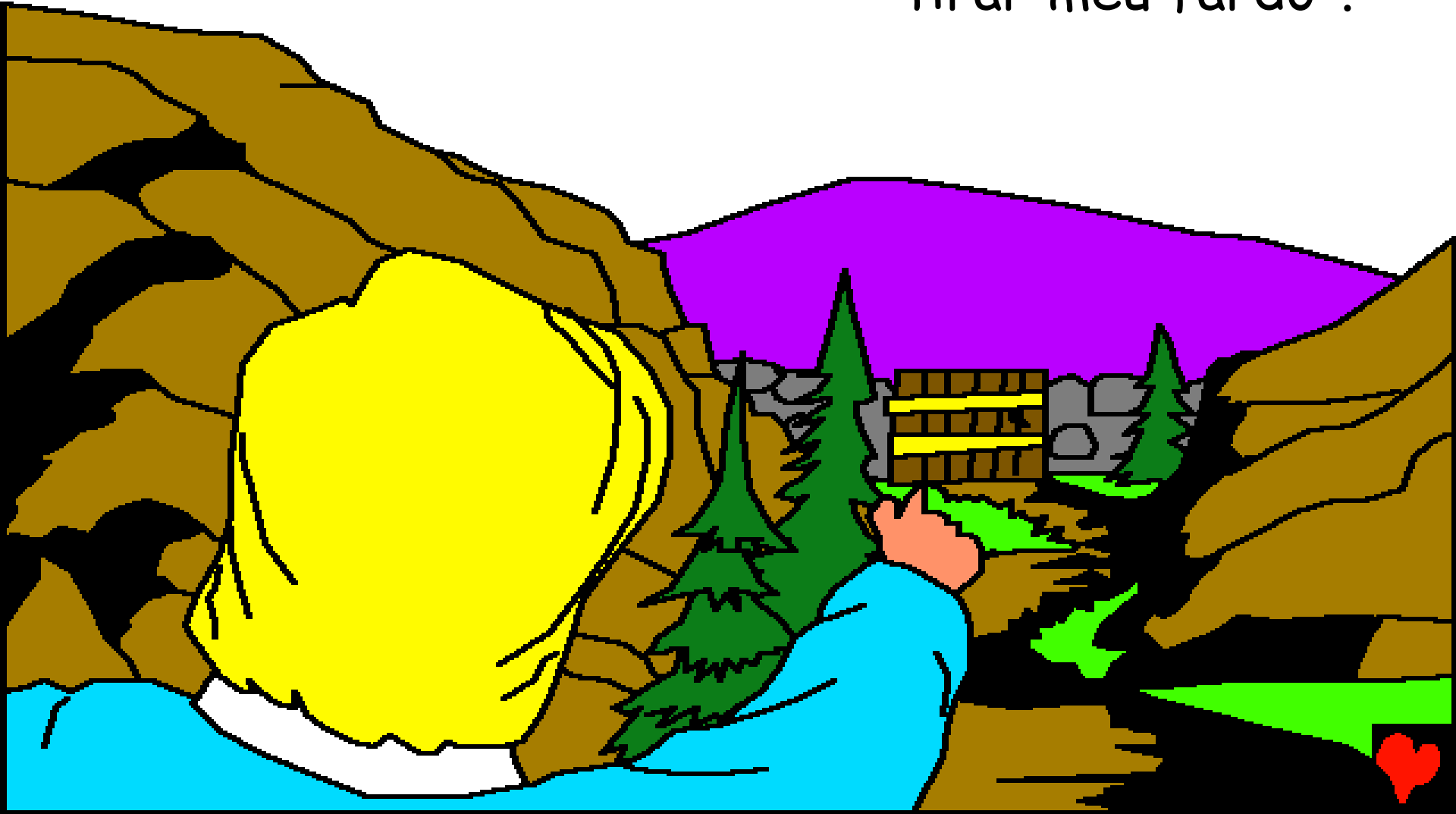
Peregrino olhou para um lado e para o outro. Ele não sabia o que dizer. Envergonhado, ele ficou sem palavras. "Você não é o homem que eu encontrei chorando dentro dos muros da cidade Destruição?" Evangelista questionou. O Peregrino assentiu. "Sim, caro senhor, eu sou o homem." O rosto do Evangelista mostrou seu descontentamento.



Evangelista: "Não lhe mostrei o caminho para o portãozinho da entrada?" Peregrino: "Sim, caro senhor." Evangelista: "Então por que você se desviou tão rapidamente? Você está agora fora do caminho."



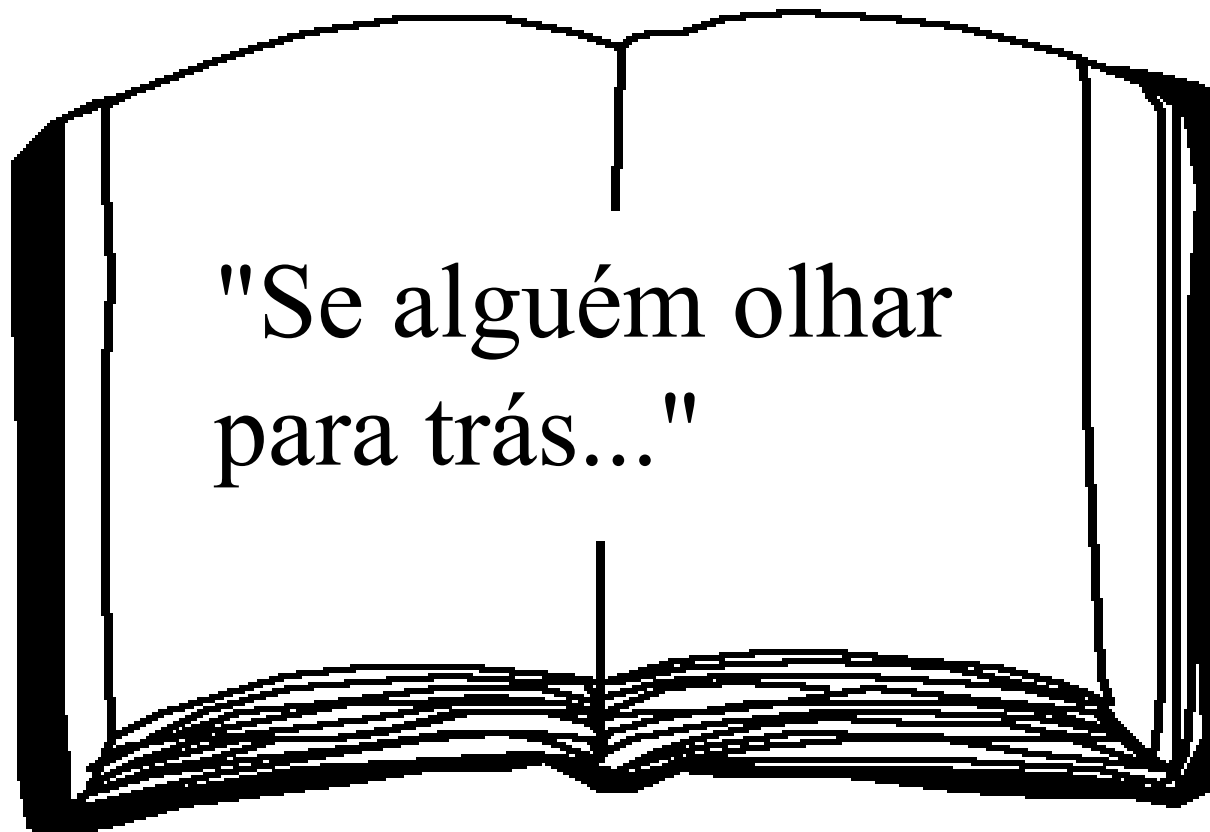
Peregrino: "Assim que eu superei o Pântano do Desânimo, encontrei um cavaleheiro que me convenceu de que encontraria na aldeia um homem que pudesse tirar meu fardo".



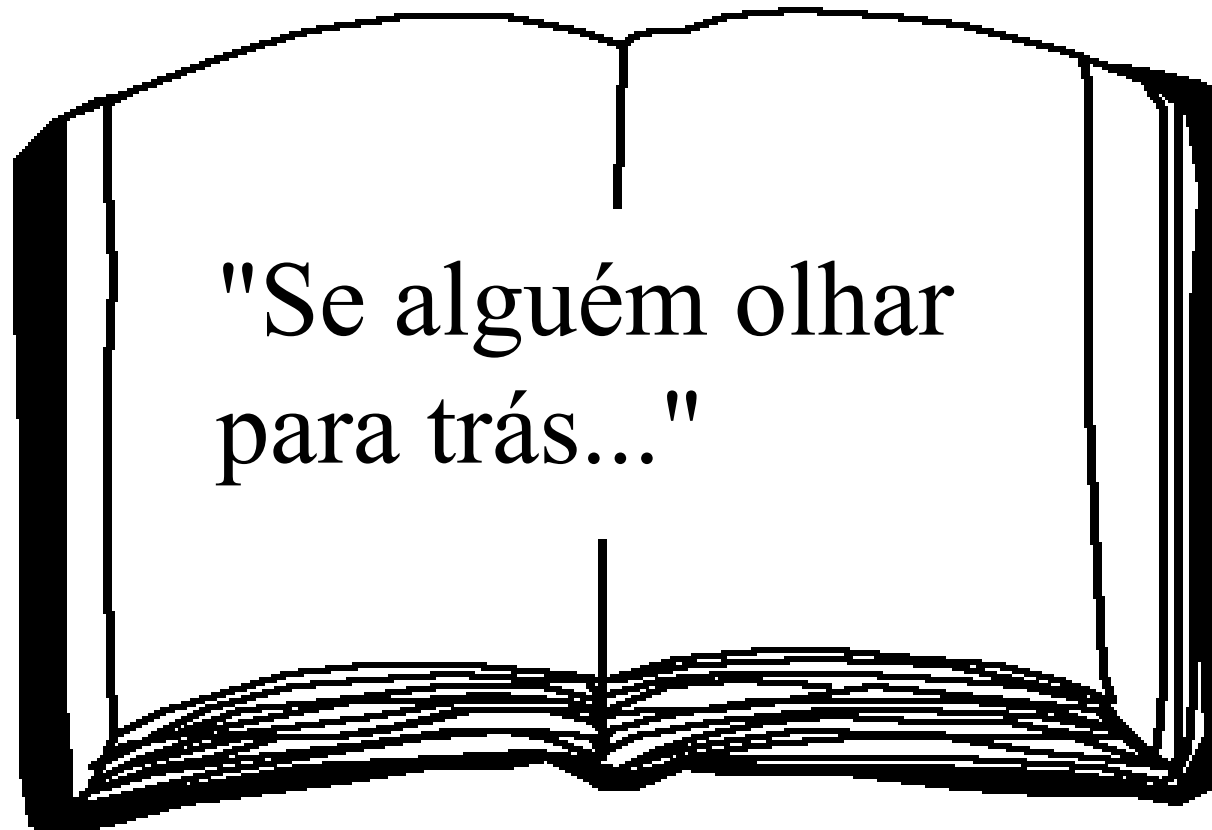
O Peregrino contou ao Evangelista toda a história de como ele saiu do caminho. Ele olhou para a montanha assustado. "Quando cheguei a este lugar", disse ele, "o medo me impediu de ir mais longe. Agora não sei o que fazer."



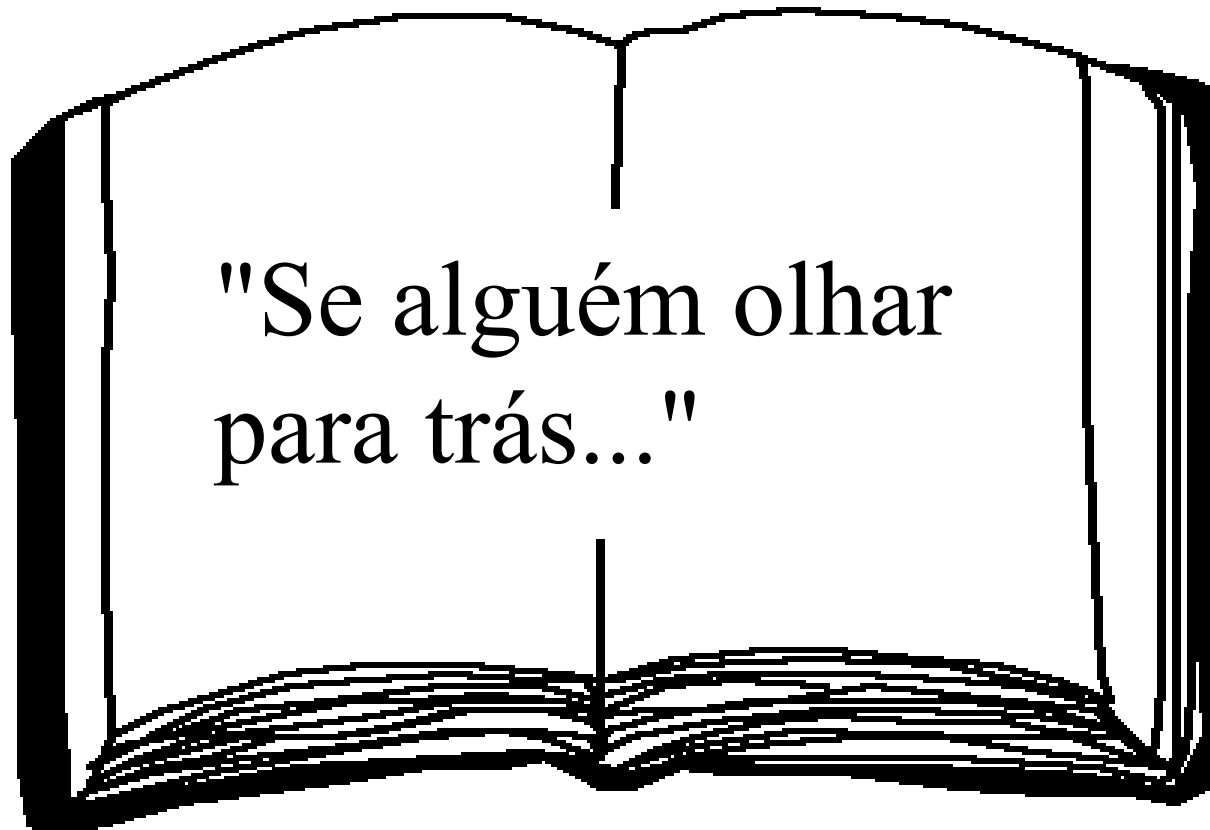
"Mostrarei as palavras de Deus", disse o Evangelista ao Peregrino trêmulo. Evangelista abriu seu livro. "Veja que você não feche os ouvidos Àquele que fala", ele começou. "Não há saída se nos afastarmos dAquele que fala do céu."



O evangelista também leu estas palavras. "O justo viverá pela fé; mas se alguém voltar atrás, minha alma não terá prazer nele." Ele olhou para cima. "Você é aquele homem", ele disse. "Você rejeitou o conselho do Altíssimo."



O peregrino caiu como se estivesse morto. "Ai de mim. Estou perdido", ele gritou. O evangelista pegou sua mão direita e o ajudou a se levantar. "Todo tipo de pecado será perdoado aos homens", disse ele. "Não seja infiel, mas creia."



"Preste muita atenção às coisas que lhe direi agora", alertou o Evangelista. "O Sr. Sabedoria Mundana enganou você. Ele quer viver segundo os caminhos deste mundo; ele odeia os caminhos de Deus (a cruz) e, portanto, tenta enganar aqueles que buscam os caminhos de Deus."



"O próprio Sr. Legalista carrega o fardo de violar a lei de Deus. Ele diz aos outros para que deixem o fardo mantendo a lei de Deus - mas ele não encontrou uma maneira de guardá-la. Ele não pode ajudá-lo, Peregrino. Nem tampouco seu filho hipócrita Civilidade".



Depois disso, o Evangelista clamou aos céus. Os cabelos do Peregrino se arrepiaram de medo quando as palavras trovejaram no ar. "Todos os que são das obras da lei estão debaixo de maldição. Maldito aquele que não permanecer em todas as coisas escritas no livro da lei."



O Peregrino então esperava a morte por desobediência. Ele começou a chorar e se arrepender de ter conhecido o Sr. Sabedoria Mundana. Ele percebeu como foi tolo ao ouvir esse conselho. Ele tinha vergonha de ter sido tão facilmente desviado do caminho.



"O que você acha, senhor?" Peregrino apelou ao Evangelista. "Existe alguma esperança? Posso voltar ao caminho que leva ao portão da entrada? Sinto muito por ter ouvido aquele homem. Meu pecado pode ser perdoado?"



"Você cometeu dois pecados",
respondeu o Evangelista.

"Você saiu do bom caminho e
caminhou por um caminho
proibido. Ainda assim,
o Homem do portão o
receberá. Só que não
se afaste novamente."
Felizmente, o Peregrino
correu até o portão
de entrada.



Batendo energicamente no portão, o Peregrino bradava: "Posso entrar aqui agora? Será que ele está aberto para me arrepender, embora eu tenha sido um rebelde indigno? Não deixarei de cantar Seu louvor duradouro no alto".

"Àquele que bate, lhe será aberto"



Peregrino bateu de novo e de novo. Depois de algum tempo, uma pessoa grave chamada Boa Vontade respondeu à sua batida. "Quem está aí?" perguntou ela de dentro do portão. "De onde você veio? O que você quer?"

"Àquele que bate, lhe será aberto"

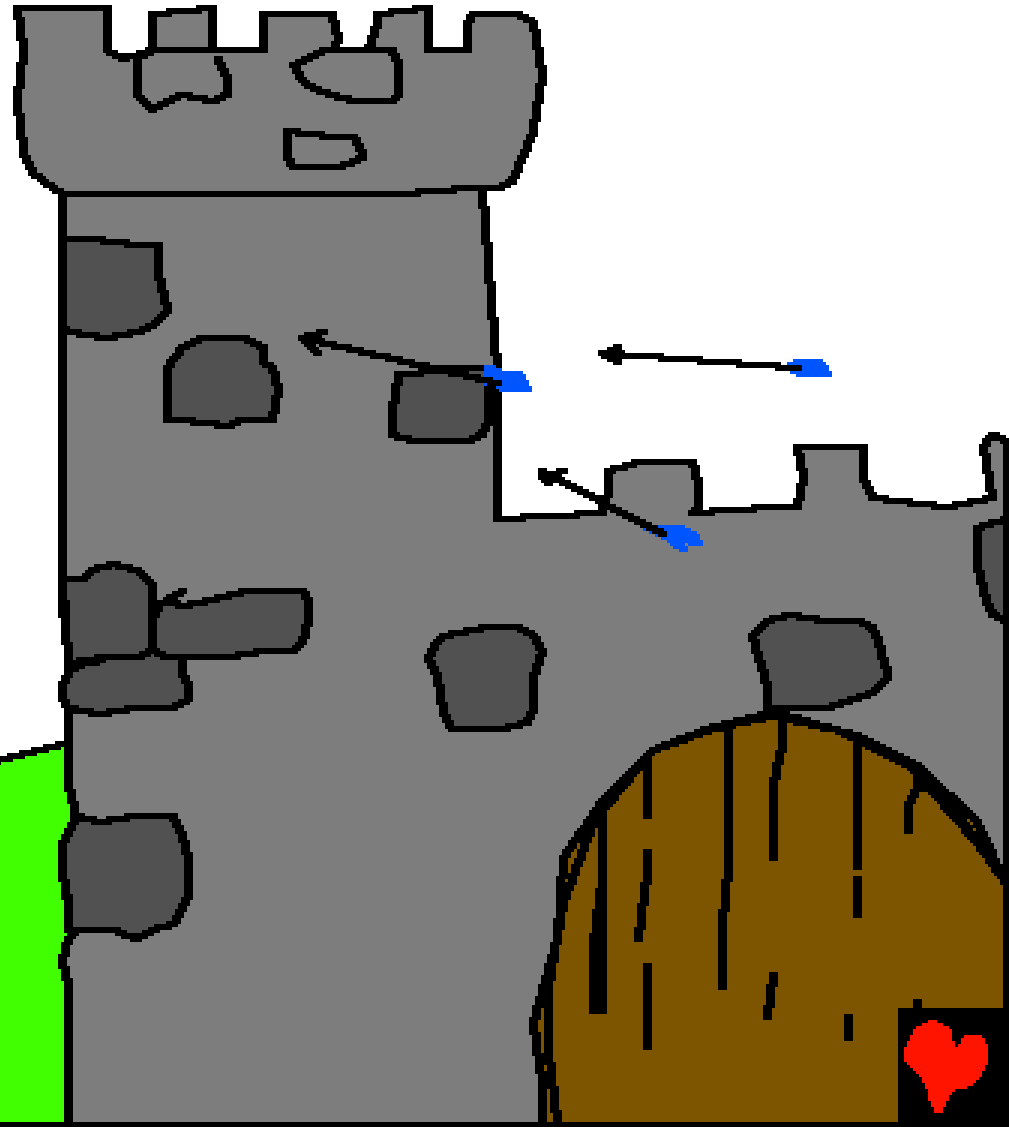


"Sou um pobre pecador sobrecarregado da cidade
Destruição - mas vou ao monte Sião para ser
libertado da ira vindoura. Preciso passar por esse
portão para chegar lá. Você pode me deixar
entrar?"

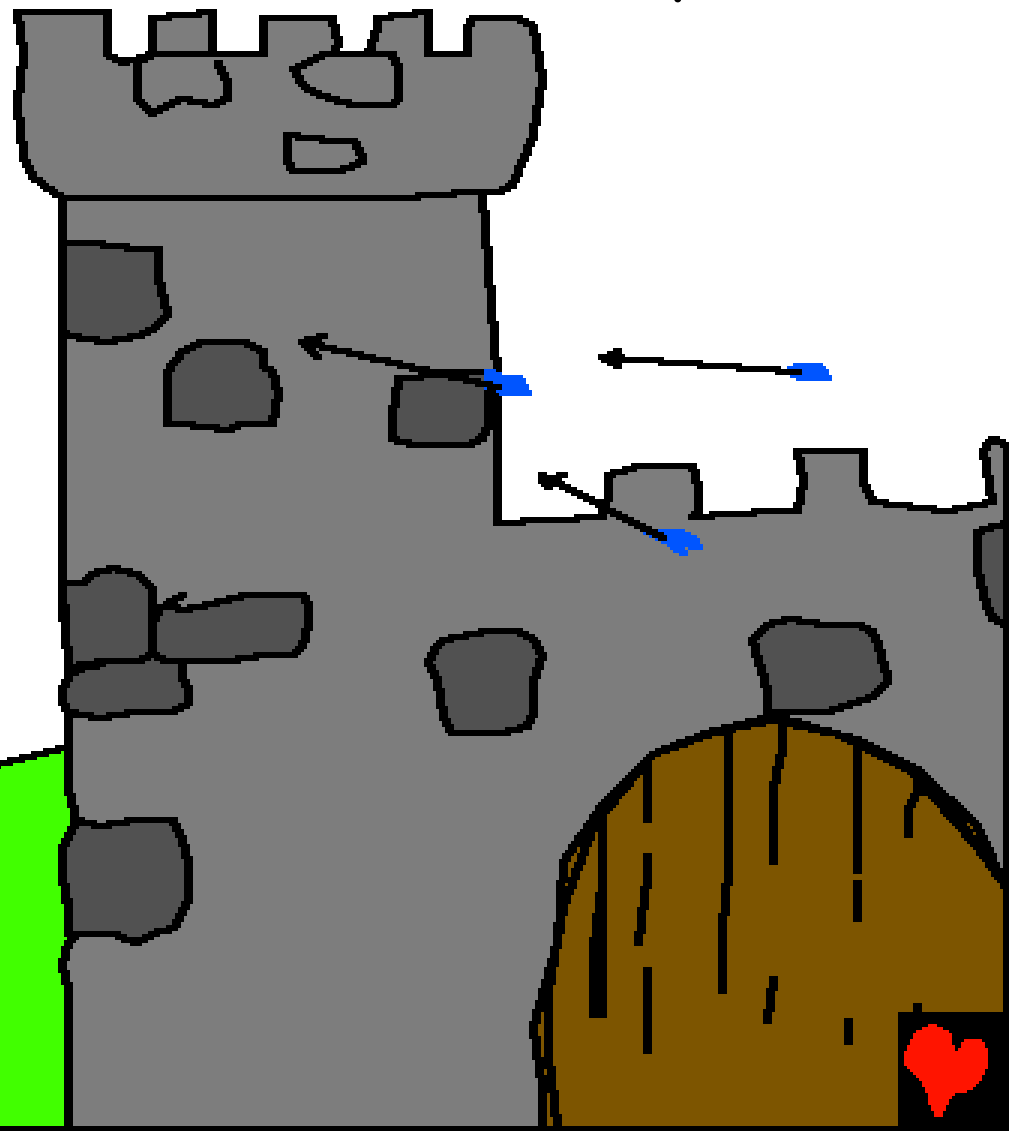
"Àquele que bate, lhe será aberto"



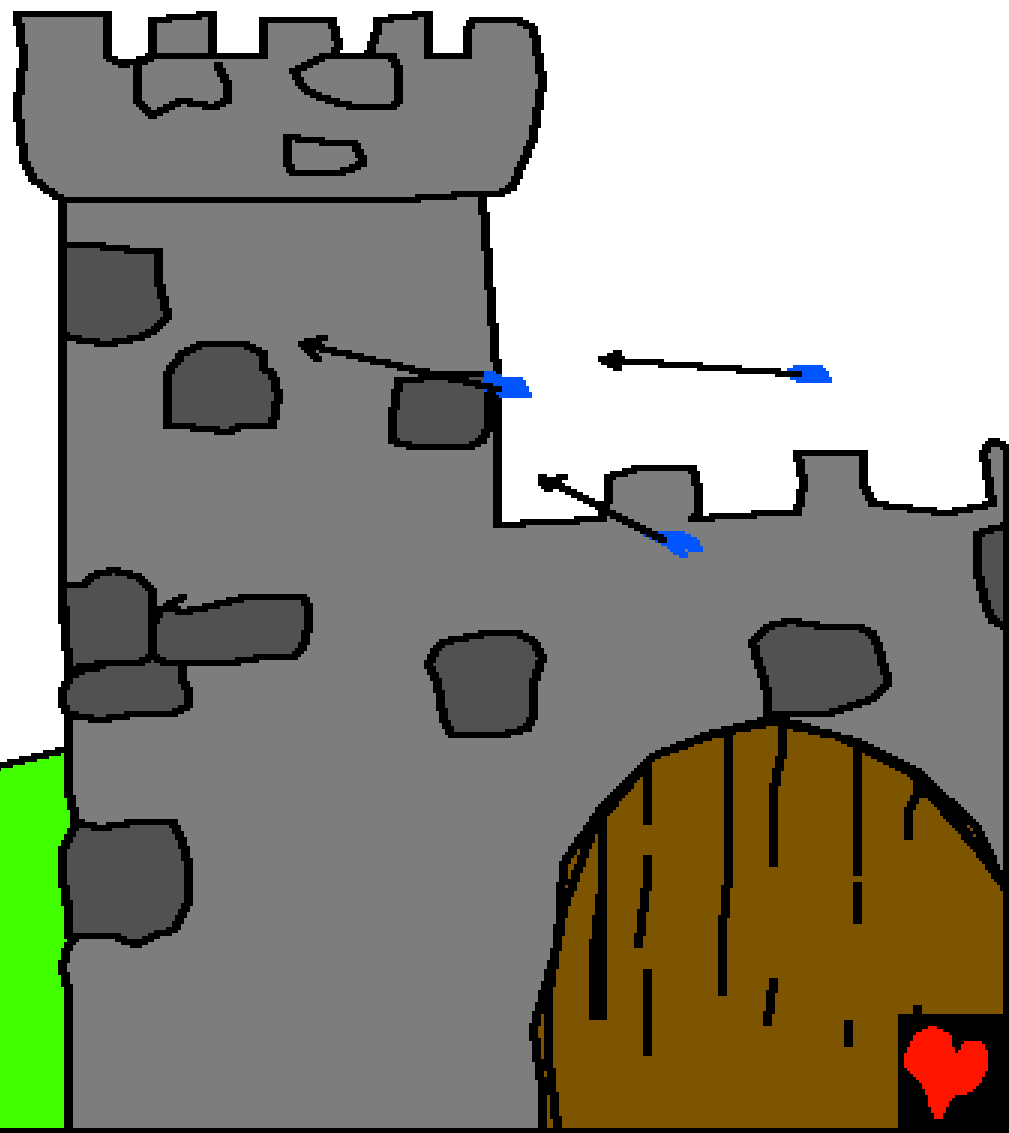
"Estou disposta de
todo o coração",
respondeu Boa
Vontade ao abrir o
portão. Enquanto o
Peregrino entrava,
Boa Vontade pegou
sua mão e o puxou.
"Porque você faz
isso?" o Peregrino
perguntou intrigado.



"A pouca distância deste portão fica um castelo forte", disse Boa Vontade ao Peregrino. "Nosso inimigo, capitão Belzebu, e seus soldados disparam flechas nos que chegam a este portão. Preferem que os peregrinos morram a entrar".



Seguro dentro, o Peregrino deu um suspiro de alívio. "Quem te trouxe até aqui?" perguntou Boa Vontade. "Foi o Evangelista", disse o Peregrino. "Ele me disse que você, senhor, me diria o que devo fazer."



Continua . . .